

O arroz de bolanha salgada na Guiné-Bissau: estudo das pragas e doenças que afetam a produtividade

Sofia Conde¹, Sónia Ferreira^{2,3}, Filipa Monteiro^{4,5}, Marina Temudo¹

¹ CEF, Centro de Estudos Florestais, Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, 1349-017 Lisbon, Portugal; sofiaconde@isa.ulisboa.pt;

² CIBIO, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, InBIO Laboratório Associado, Campus de Vairão, Universidade do Porto, 4485-661 Vairão, Portugal;

³ BIOPOLIS Program in Genomics, Biodiversity and Land Planning, CIBIO, Campus de Vairão, 4485-661 Vairão, Portugal;

⁴ LEAF, Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food, Instituto Superior de Agronomia (ISA), University of Lisbon, 1349-017 Lisbon, Portugal;

⁵ Ce3C, Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes (cE3c), Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, 1749-017 Lisbon, Portugal

O cultivo de arroz é umas das atividades económicas mais importantes, alimentando diariamente quase metade da população mundial. A população da Guiné-Bissau não é exceção, sendo o arroz a base de subsistência de todo o país. Como tal, o sucesso do seu cultivo é de máxima relevância.

A característica presença de mangal ao longo da costa ocidental da Guiné-Bissau proporciona um ecossistema complexo, dos mais férteis e diversificados do planeta. O mangal além de formar berçários e abrigos naturais para diferentes espécies animais, cria uma barreira natural, permitindo a fixação dos solos, impedindo a erosão e mantendo a estabilidade da linha de costa. Do lado oposto ao mar, surge um tesouro peculiar, o aproveitamento de terras para cultivo de arroz de bolanha salgada. Nas diferentes regiões costeiras do país, de geração em geração, engenheiros das diferentes etnias criaram estruturas de gestão de água nos seus campos, erguendo e reforçando anualmente fortes diques de terra por meio da força humana.

Este “tesouro” não deixa de ter desafios como cultura agrícola que é. Dada a dependência das chuvas, as alterações climáticas são um evidente fator de risco, assim como o surgimento de pragas e doenças (P&D). O estudo apresentado é desenvolvido no âmbito do projeto Malmon (www.malmon-desira.com) e tem como objetivo a identificação das principais limitações biológicas que afetam a produtividade de arroz de bolanha salgada na Guiné-Bissau, focando-se na identificação das principais P&D que influenciam a produção. Numa primeira fase realizou-se uma caracterização do conhecimento existente sobre pragas e doenças do arroz, por forma a identificar lacunas e contribuir para o seu preenchimento na Guiné-Bissau. Numa segunda fase, diferentes campos serão estudados ao longo do ciclo de cultivo de arroz, permitindo uma caracterização das P&D das diferentes regiões, assim como identificar as dinâmicas de incidência e severidade de estragos e a avaliação do conhecimento, atitudes e práticas sobre as P&D que afetam a produtividade do arroz e respetivas medidas de controlo locais.

Este estudo fornecerá conhecimento sobre as pragas e doenças que afetam economicamente a cultura do arroz de bolanha salgada na Guiné-Bissau e contribuirá para a adoção de melhores práticas de controlo, proporcionando condições para um melhoramento da produtividade da cultura no país.